

AS RELAÇÕES DO BRASIL NA AMÉRICA DO SUL NOS GOVERNOS DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO E LULA PARA A INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA: INTERDEPENDÊNCIA OU AUTONOMIA? (1995-2010)

João Pedro Silva dos Santos ¹
(joao.santos@unila.edu.br)

Prof. Dr. Fábio Borges ²
(fabio.borges@unila.edu.br)

Profa. Ms. Tereza Spyer ³
(tereza.spyer@unila.edu.br)

Introdução

Trata-se então de buscar compreender a configuração das estratégias brasileiras de integração energética na América do Sul, focando nas relações com esses países vizinhos que, de certa forma, estão em posições geográficas estratégicas: ao sul, o Brasil passou a ter uma maior aproximação efetivamente em 1991, assinando o Tratado de Assunção com Argentina, Uruguai e Paraguai, que culminou no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), tendo hoje o Chile e a Bolívia como associados, e a Venezuela como novo membro pleno; e ao norte, com o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), firmado em 1978 pelos oito países amazônicos (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela). Através desses dois eixos, o Brasil alcança uma articulação com toda a região sul-americana. O propósito dessa linha de pesquisa consiste em estudar as políticas estratégicas para o avanço da integração energética nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula (1995-2010) e avaliar até que ponto esses avanços tem sido autossustentáveis e mutuamente benéficos para todos os envolvidos.

¹ Acadêmico de Ciência Política e Sociologia da UNILA, 3º semestre, na condição de voluntário

² Professor Visitante da UNILA, Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, Brasil. Mestre em Relações Internacionais e Economista. Professor de Relações Internacionais na UNILA.

³ Professora Visitante na UNILA, especialista em História da América, com ênfase na temática da integração regional. Desenvolve pesquisas de pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP) com temas vinculados a região Amazônica e ao MERCOSUL.

Objetivos

A pesquisa tem por objetivo analisar os esforços empreendidos pelo Estado brasileiro para efetivar acordos com a Venezuela na área do petróleo, com o Bolívia na viabilização do gasoduto, com a Argentina em suas negociações nas áreas de petróleo, energia elétrica e nuclear, e com o Paraguai, após a consolidação de um projeto que resultou em uma das maiores hidrelétricas do mundo, a Itaipu Binacional.



Resultados esperados

Alcançar novas perspectivas sobre a temática da integração, estreita à universidade, podendo ampliar o prisma dos demais pesquisadores envolvidos, auxiliando na compreensão da postura do governo brasileiro nesses projetos integradores, analisando as conjunturas internacionais desses projetos e questionando suas vertentes.